

ESPAÇO CULTURAL DA ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO

# EXPOSIÇÃO INAUGURAL

BERNA REALE  
DOUGLAS FISCHER

---

NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2022



# EXPOSIÇÃO INAUGURAL

---

BERNA REALE  
DOUGLAS FISCHER



ESMPU

## **ESCOLA SUPERIOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO**

Alcides Martins  
DIRETOR-GERAL

Manoel Jorge e Silva Neto  
DIRETOR-GERAL ADJUNTO

### CONSELHO CURADOR DE ARTE E CULTURA

Adam Jayme de Oliveira Muniz  
Alcides Martins  
Douglas Fischer  
Elisabeth Padovan de Figueiredo Forbes  
Leonardo Jesuino Romano de Sousa  
Sílvio Roberto Oliveira de Amorim Júnior

# O ESPAÇO CULTURAL DA ESMPU

Criado pela Portaria n. 34, de 16 de março de 2022, o Espaço Cultural da Escola Superior do Ministério Público da União promove atividades artísticas e culturais, essenciais ao desenvolvimento do corpo discente da ESMPU e à inovação institucional. Essa demanda emergiu como resultado da pesquisa feita por meio de Design Etnográfico em 2021, com vistas a diversificar as ideias e as linguagens e a possibilitar a integração entre membros e servidores e entre Ministério Público e sociedade em um ambiente lúdico e reflexivo.

Após a estruturação do Comitê Gestor do Patrimônio Artístico e Cultural e do Conselho Curador de Arte e Cultura da Escola Superior do Ministério Público da União, o Espaço Cultural apresenta suas primeiras exposições temporárias e tem a honra de receber as obras de Berna Reale e Douglas Fischer.

**BERNA REALE**, perita criminal, é uma das artistas mais importantes no cenário brasileiro atual. Os trabalhos selecionados para a exposição – *Palomo*, *Ginástica da pele*, *Americano*, *Camuflagem* e obras diversas de *Agora: Right Now* – trazem imagens e críticas sobre o sistema de segurança e de justiça, dialogando com uma das atuações mais importantes do Ministério Público.

**DOUGLAS FISCHER**, procurador regional da República, seleciona fotografias de diferentes países para refletir sobre lugares conhecidos mas nem tão conhecidos assim. *Places* traz imagens que fazem confundir realidade e virtualidade, passado e futuro. As peças foram ainda “mintadas” para estimular o debate sobre NFTs (*non-fungible tokens*), tema discutido em roda de conversa na Escola.

As obras foram selecionadas e inauguradas por ocasião do TEDxESMPU, evento realizado em 23 de novembro de 2022, que teve como tema “De volta para o futuro”. Todos os artistas generosamente cederam seus trabalhos de forma gratuita.

Espera-se que a arte e a cultura promovidas nesta primeira exposição possibilitem, por meio de diferentes linguagens, novas ideias e interações e abram caminho para ainda mais criatividade e curiosidade na Escola Superior do Ministério Público da União.

## EXPOSIÇÕES

### **6 BERNA REALE**

- 8 PALOMO
- 12 GINÁSTICA DA PELE
- 17 CAMUFLAGEM
- 22 AMERICANO
- 26 OBRAS DIVERSAS

### **34 DOUGLAS FISCHER**

- 36 PLACES

BERNA REALE

---

# PALOMO (2012)

performance | vídeo | foto-ação performance



**PALOMO #2**

*Palomo* (2012) apresenta em vídeo e fotografias uma abordagem poética sobre o abuso de poder institucional. Tratando em específico da polícia como instituição, a obra funciona como uma alegoria, na qual a artista encarna uma figura que remete ao Cavaleiro do Cavalo Vermelho, um dos quatro Cavaleiros do Apocalipse, símbolo da guerra, descrito nesse que é um dos mais conhecidos livros da Bíblia. O título da obra complementa e reforça seu sentido: “palomo”, substantivo que em espanhol significa “pombo”, é o nome da cavalgada utilizada pela artista, um cavalo emprestado da polícia militar cuja cor original é o branco. A obra evidencia assim a inversão do conceito de paz e segurança que permeia determinadas instituições de poder. A versão em vídeo de *Palomo* esteve presente nas principais individuais da artista, como *Vazio de nós*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro (2013), e *Eccoci!*, projeto independente paralelo à 56ª La Biennale di Venezia (2015). Recentemente, o vídeo também esteve em exibição na coletiva Video Art in Latin America, LAXART, West Hollywood/FL, EUA (2017-2018), parte do II PST: LA/LA.

**PALOMO #4**





**PALOMO #6**



**PALOMO #5**

**PALOMO #1**



**PALOMO #9**



# GINÁSTICA DA PELE (2019)

performance | vídeo | foto-ação performance



**GINÁSTICA DA PELE #3**

De acordo com Berna Reale, é um dos trabalhos mais elaborados e importantes de sua carreira até o momento. Foram necessários dois anos e a colaboração de mais de duzentas pessoas, para a preparação e o desenvolvimento da ação, até sua execução em junho de 2019. A performance, com desdobramentos em vídeo e série fotográfica, ocorreu nas ruas de Belém. Cem jovens rapazes organizados em cinco fileiras com vinte integrantes cada foram dispostos conforme a graduação tonal de suas peles: nas primeiras fileiras estão os jovens com o tom de pele mais escuro e nas últimas, aqueles de pele mais clara. Durante a performance, eles realizam uma série de exercícios conduzidos pela artista, que, com um apito, dita o ritmo e a transição entre os movimentos. As ações remetem ao treinamento físico realizado nas ruas pelas forças armadas e pelas polícias civil e militar, e aos gestos executados pelos suspeitos no momento em que decretam sua prisão. A ironia presente na fricção entre esses dois contextos nos leva a refletir sobre questões sociais focadas no preconceito e na crise do sistema prisional brasileiro.



**GINÁSTICA DA PELE #4**



**GINÁSTICA DA PELE #6**

**GINÁSTICA DA PELE #5**



**GINÁSTICA DA PELE #9**





GINÁSTICA DA PELE #8

GINÁSTICA DA PELE #1



## CAMUFLAGEM (2018)

performance | vídeo | foto-ação performance

A camuflagem é uma forma natural que alguns animais possuem para garantir sua proteção contra predadores; mas existem outros animais que se camuflam para conseguir exatamente o oposto: passar despercebidos diante de suas presas para caçar. É com o pensamento nessas duas direções que foi criada a performance *Camuflagem* pela artista Berna Reale. O militar usa a camuflagem para misturar-se ao cenário, para fazer parte, para proteger-se, e para caçar.

Na performance de Reale, um militar camuflado, imagem recorrente nas cenas de guerras, quer sejam urbanas, quer sejam militares, estará camuflado com a imagem de moscas necrófagas, que se alimentam da carne de cadáveres em putrefação e muitas vezes lá se reproduzem. O militar puxará uma plataforma de 8 metros de comprimento pelas ruas de Milão, cidade da Itália, um dos países que atualmente mais abriga imigrantes oriundos de regiões marcadas por situações de conflito e guerra. O que estará puxando esse militar camuflado de moscas cadavéricas? Objetos em forma de corpos humanos, principalmente de crianças, feitos com tecidos recolhidos pela artista durante seu trabalho como perita criminal.

Precisamente em 2010, Reale solicitou ao Centro de Perícias Criminais, onde trabalha, os lençóis usados para cobrir os cadáveres em cena de crime, pois verificou que esses tecidos não eram provas materiais do crime, visto que, apesar de conterem sangue do corpo, haviam sido colocados sobre o cadáver depois da ocorrência. Esses tecidos, geralmente lençóis de familiares ou moradores da área onde ocorreu o crime, eram colocados sobre o cadáver para proteger e resguardar a imagem do corpo até a perícia chegar. Dessa forma, depois de um demorado processo, os lençóis foram liberados, sendo recolhidos pela artista até hoje. Reale também pesquisou, entre colegas de trabalho que são da área de laboratório e análise de DNA, como tratar os lençóis para que só as manchas ficassem, sem risco de contaminação. As manchas com a cor do óxido de ferro que permanecem levemente nos lençóis são características da violência, o que é esteticamente forte e carrega uma gama de referências conceituais. Os corpos de pessoas que morrem em conflito e em áreas de guerra também costumam ser enterrados só com o tecido cobrindo ou revestindo o corpo. Observando mais detidamente, temos duas camuflagens que se cruzam e se relacionam nessa performance, a do militar e a dos corpos.

*Camuflagem* é uma performance que tenta fazer refletir sobre o cenário em que vivemos hoje, um mundo com grandes zonas de conflito, de guerras, de êxodo, de imigração e de políticas exclusivas de proteção. Um mundo onde uns se camuflam para proteger-se, e outros, para caçar; mas os papéis invertem-se ora ou outra, em um

ritmo de sinfonia fúnebre. Apesar do conceito forte e, de algum modo, inquietante e dramático, Reale pretende, como em todos seus trabalhos, que a imagem chegue aos olhos do espectador de maneira harmônica e com estética apurada para que a reflexão seja feita não pelo horror, mas a partir do sensível.

A performance *Camuflagem* foi realizada como parte da exposição *A navalha na carne* (PAC Milano, Milão, Itália), com curadoria de Jacopo Crivelli Visconti e Diego Sileo, que integra um programa de exposições iniciado pelo PAC Milano em 2015, cuja linha narrativa tem como diretriz a abordagem sobre outros continentes através da arte contemporânea, procurando explorar aspectos específicos das culturas de determinados países.

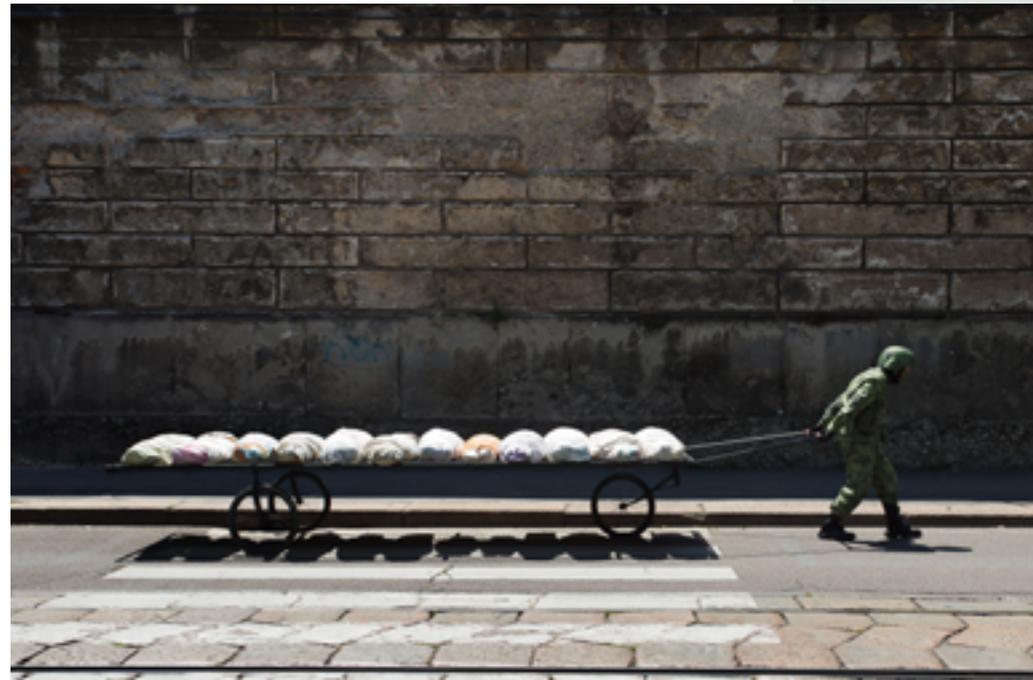
CAMUFLAGEM #6





**CAMUFLAGEM #2**

**CAMUFLAGEM #4**



# AMERICANO (2013)

performance | foto-ação performance



**AMERICANO #5**

A performance, cujo vídeo foi exibido na 56ª La Biennale di Venezia (2015), foi gravada antes da realização da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016 e faz referência direta a ambos os eventos esportivos. Passando com uma réplica da tocha olímpica pelos corredores de um presídio paraense, a artista mostra uma realidade muito diferente, e mais real, daquela que a tocha olímpica encontraria quando chegasse de fato ao Brasil. Em vez de vender a imagem pré-fabricada e glamurosa do país do Carnaval, Berna Reale coloca diante das câmeras a população carcerária, uma imagem que o país prefere varrer para baixo do tapete.

**AMERICANO #2**





**AMERICANO #4**

**AMERICANO #3**



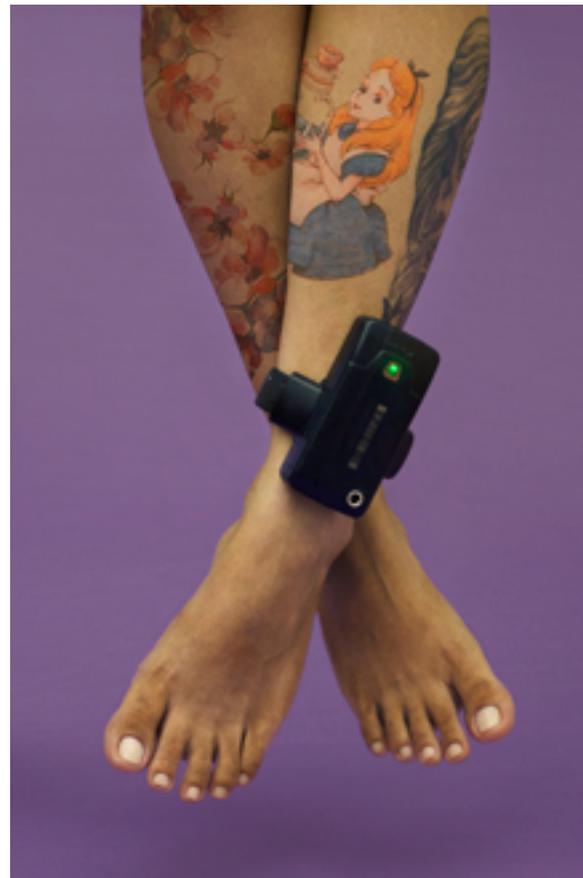
# OBRAS DIVERSAS DA EXPOSIÇÃO AGORA: RIGHT NOW (2022)

As obras seguintes foram retiradas da exposição *Agora: Right Now*, individual de Berna Reale com curadoria de Claudia Calirman, na Galeria Nara Roesler, de 28 de maio a 23 de julho de 2022.

A coletânea, que ressalta a ideia de atualidade, mostra a busca de Berna na linguagem da moda, em suas cores e abordagens publicitárias, as formas para comunicar o modo como a mídia contemporânea lida com a violência. Assim como as passarelas e revistas ditam tendências que serão superadas instantes depois, os veículos de comunicação passam de um crime a outro, sempre com imagens impactantes a serem consumidas pelo público. Por outro lado, a mostra nos lembra que o tempo da violência é também o tempo presente, tendo em vista que, a cada instante, em algum lugar do mundo, alguém é vítima de alguma forma de agressão. Observando isso, Reale criou uma série de fotografias que poderiam facilmente estar em publicações de moda e outdoors, se não fosse a estranheza dos acessórios que elas parecem anunciar, tais como algemas, em *Cabeças raspadas* (2022), e tornozeleiras eletrônicas, em *Ligadas* (2022) e *Acorda Alice* (2022). Apesar de serem imagens construídas pela artista, Reale não visa celebrar ou estetizar ações abomináveis, justamente por

compreender os riscos da banalização da violência. Na realidade, para revelar seus efeitos, apontar os alçozes e evidenciar os modos como a violência é fetichizada e espetacularizada na cultura, a artista recorre muitas vezes à alegoria como estratégia, construindo imagens cuja força reside justamente na abertura de sentidos possíveis e na abrangência com que lida com o tema da violência. Como sintetiza a curadora Claudia Calirman: “Ao disparar contra diversas formas de injustiças sociais, o trabalho de Berna Reale tem uma mira certa. Criando situações-limite, sua obra é lúdica ao mesmo tempo em que beira o absurdo causando espanto e desconcerto. O tempo retratado por Reale na exposição *Agora: Right Now* é o presente impregnado da violência que está em todo lugar, profanando e devastando o aqui e agora”

ACORDA ALICE





**LIGADAS**



**CABEÇA RASPADA**

**CABEÇAS RASPADAS**





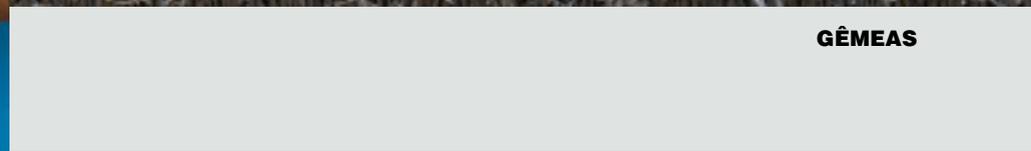
**PLAYGROUND**



**MESA POSTA**



**GÊMEAS**



## BERNA REALE

é perita criminal em Belém do Pará e uma das artistas mais importantes no cenário brasileiro atual, sendo reconhecida como uma das principais expoentes da prática de performance no país. Reale iniciou sua carreira artística no começo da década de 1990. Seu primeiro trabalho de grande impacto, *Cerne* (25º Salão Arte Pará, 2006), intervenção fotográfica realizada no Mercado de Carne do Complexo do Ver-o-Peso, conduziu a artista ao Centro de Perícias Renato Chaves, onde passou a trabalhar como perita a partir de 2010. Desde então, Reale tem explorado seu próprio corpo como elemento central da produção de suas performances, fotografias e vídeos. Seus trabalhos, marcados pela abordagem crítica dos aspectos materiais e simbólicos da violência e dos processos de silenciamento presentes nas mais diversas instâncias da sociedade, investigam a importância das imagens na manutenção de imaginários e ações brutais. A potência de sua produção reside na contraposição entre o desejo de aproximação e o sentimento de repulsa, ressaltando a ironia que resulta da combinação entre o fascínio e a aversão da sociedade pela violência. A fotografia, nesse contexto, desempenha um papel fundamental. Ela não é apenas o meio de registro de suas ações, capaz de perpetuá-las, mas um desdobramento de seu processo de criação. Mais recentemente, tem utilizado também a pintura.



**MAIS INFORMAÇÕES:** <https://nararoesler.art/artists/69-berna-reale/>.

\* Todos os textos são da Galeria Nara Roesler, que representa a artista, e foram autorizados nesta publicação.

DOUGLAS FISCHER

---

*Places* é uma coletânea de fotografias de Douglas Fischer que foram “mintadas” e lançadas como coleção de NFTs (*non-fungible tokens*), tema debatido em roda de conversa no TEDxESMPU, em 23 de novembro de 2022.

As imagens revelam lugares dos cinco continentes conhecidos, mas não tão conhecidos assim. Tudo depende da perspectiva, do olhar de quem vê e da história, confundindo real e virtual, passado e futuro. “Fotografar é registrar um instante. Mas toda fotografia tem uma história que perpassa o momento do clique. E a imaginação de cada um pode ir bem mais longe do que a própria história de cada uma delas.”

**PLACES #111**



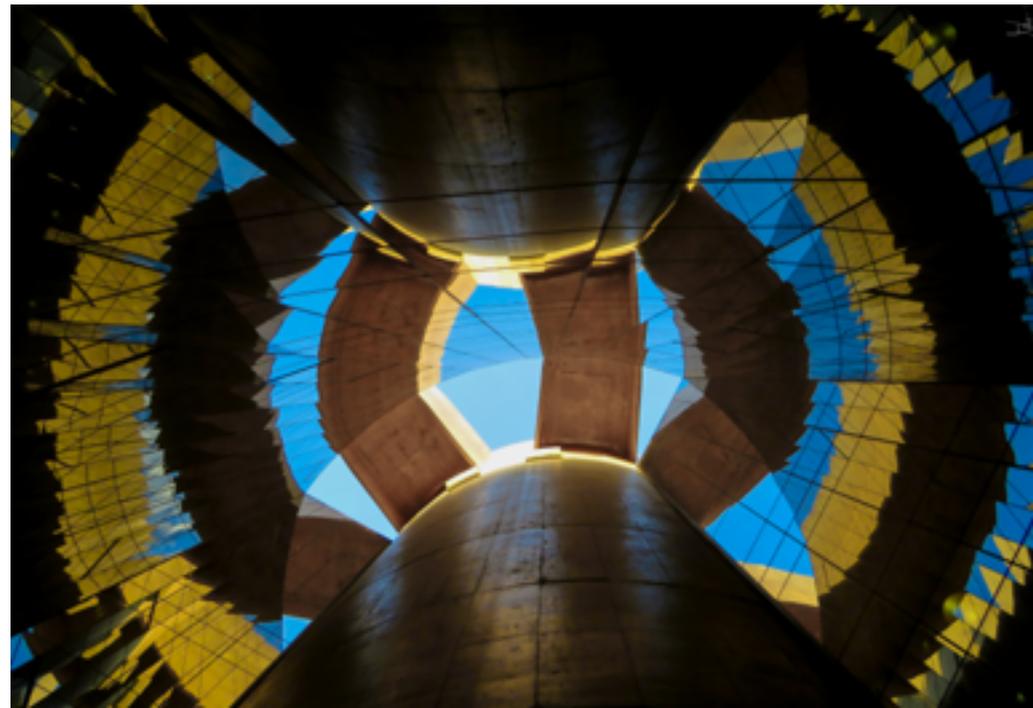


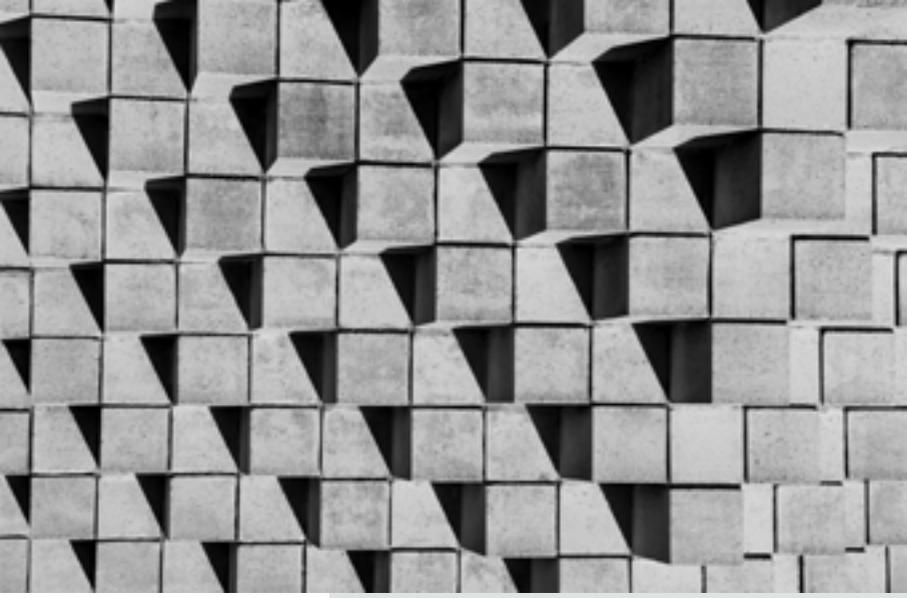
**PLACES #95**



**PLACES #126**

**PLACES #125**





**PLACES #140**

**PLACES #150**

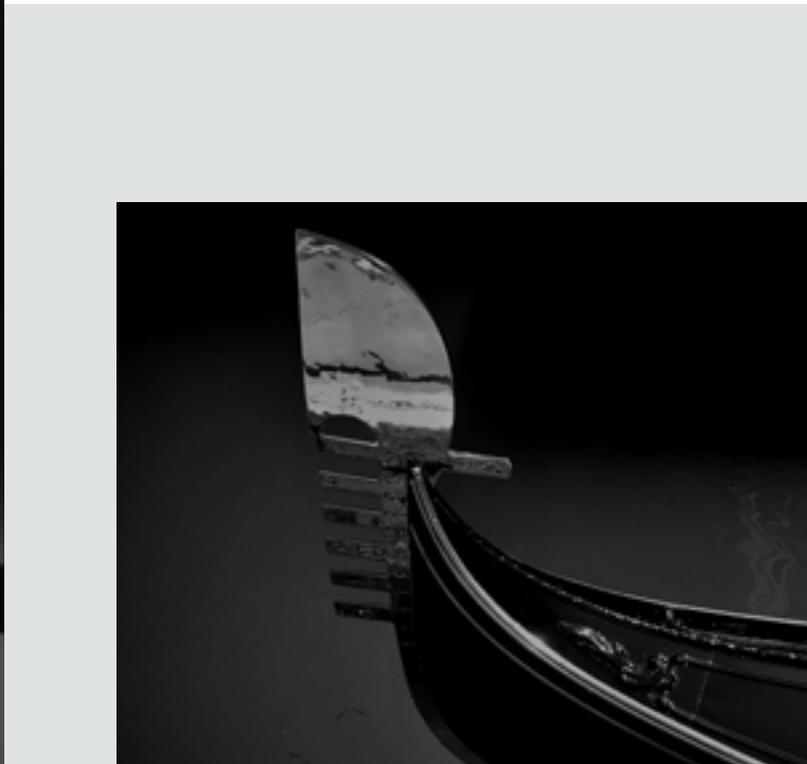


**PLACES #86**

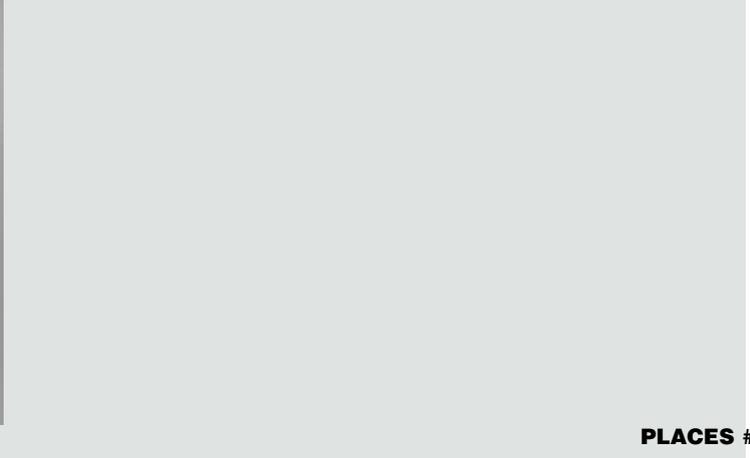




**PLACES #121**

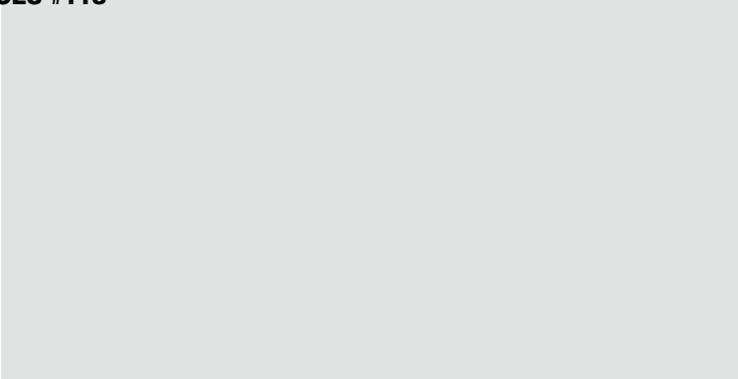


**PLACES #45**



**PLACES #118**

**PLACES #112**





**PLACES #152**

**PLACES #71**

**PLACES #21**

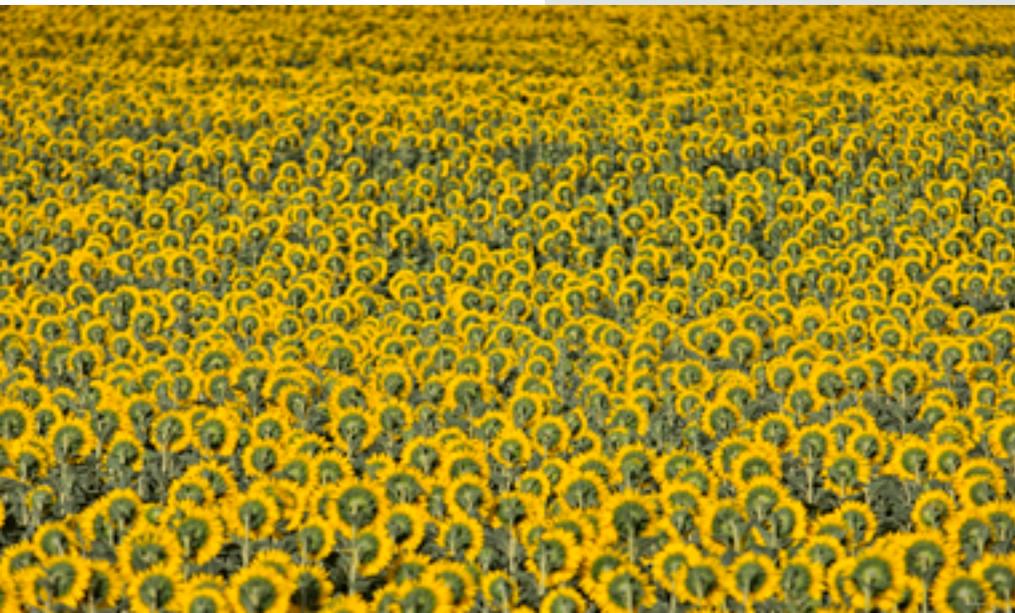




**PLACES #48**

## LOCAIS DAS IMAGENS

**PLACES #52**



- 
- Places #21: Dubrovnik (Croácia)
  - Places #45: Veneza (Itália)
  - Places #48: Montalcino (Itália)
  - Places #52: Montalcino (Itália)
  - Places #71: Paris (França)
  - Places #86: Nova Iorque (EUA)
  - Places #95: Nova Iorque (EUA)
  - Places #111: Nova Iorque (EUA)
  - Places #112: Nova Iorque (EUA)
  - Places #118: Nova Iorque (EUA)
  - Places #121: Nova Iorque (EUA)
  - Places #125: Brasília (Brasil)
  - Places #126: Brasília (Brasil)
  - Places #140: Washington (EUA)
  - Places #150: Nova Iorque (EUA)
  - Places #152: Rio de Janeiro (Brasil)



## DOUGLAS FISCHER

é procurador regional da República na 4ª Região, fotógrafo amador e integrante do Fotoclube Porto-Alegrense, com exposições de fotos (coletivas ou individuais) no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos, em Portugal e, em breve, em Dubai.

**MAIS INFORMAÇÕES:** @douglasfischer\_fotografia, no Instagram.

---

Catálogo produzido pela Escola Superior  
do Ministério Público da União e  
composto na fonte Helvetica LT Std.

**2022 | BRASÍLIA-DF**

ESCOLA.MPU.MP.BR

---

